

Tarcísio
Pontes
(Millennium
bcp)



“Os estudantes encontram nesta aprendizagem uma forma híbrida de desenvolvimento. Por um lado, aplicam os conceitos de gestão que já dominam e por outro, sentem a pressão de decidir, de tomar riscos que irão sentir no mercado de trabalho”. P4

Paula
Canada
(TAP
Portugal)



“O Global Management Challenge é um importante instrumento de formação e treino em gestão, num ambiente de competição em que se transpõe para o plano da simulação a realidade empresarial atual”. P4



Este caderno faz parte integrante do Expresso nº 2300 de 26 de novembro de 2016, não podendo ser vendido separadamente



Os vencedores em pleno processo de tomada de decisão durante a final
FOTOS JOSÉ CARRA

IT Sector/Electric Dream vence competição nacional de gestão

As **oito equipas finalistas** tiveram apenas um dia para demonstrar o seu valor

Cinco jovens com formações na área da Engenharia Eletrotécnica e de Computadores e Medicina compõem a equipa IT Sector/Electric Dream que venceu no dia 21, em Lisboa, a final nacional da 37ª edição do Global Management Challenge. Repetentes neste evento, tinham ficado em terceiro lugar na edição do ano passado. Ago-

ra, com a vitória alcançada, vão representar Portugal na final internacional que se realiza em abril do próximo ano, em Doha, no Qatar. Vai ser o primeiro evento mundial desta competição portuguesa num país árabe.

Dois dos jovens da equipa vencedora são estagiários da empresa que os apoiou e os restantes estão a completar

os seus estudos e acumulam também alguma experiência profissional. Desta mistura saiu a estratégia vencedora elaborada ao longo de um dia de competição que foi renhido. Com pouco tempo para decidirem os melhores passos a dar na gestão da sua empresa virtual, as oito equipas finalistas, apuradas de um total de 425,

sentiram a pressão do tempo e a necessidade de se ser eficaz na hora de decidir.

A final decorreu ao longo de um dia, nas instalações da Accenture Portugal, mas os resultados só foram apresentados na noite de 22, numa festa de gala que reuniu representantes das empresas que apoiaram formações, patrocinadores,

apoiantes e participantes deste desafio.

Nesta noite que foi de glória para a formação campeã, houve ainda tempo por parte do Expresso e da SDG para distinguir a EDP e a IT Sector, respetivamente, como patrocinador e apoiante do ano, pelo seu envolvimento do crescimento e consolidação desta iniciativa.



Número de contratações, valores de investimento, entre outros indicadores, fizeram parte das opções de gestão das formações na última etapa da prova

COMPETIÇÃO



FOTO JOSÉ CARIA



A foto de grupo juntou os elementos das oito equipas finalistas a José Gonçalves, presidente da Accenture Portugal (ao centro). Ao lado, em cima, momento da entrega do prémio de apoiante do ano. Na foto seguinte, Francisco Pedro Balsemão (Impresa) está à conversa com Jorge Costa Oliveira, o secretário de Estado da internacionalização e Luís Alves Costa (SDG). Nas três fotos de baixo, Henrique Gomes (Escola Naval), Ana Belén (Global Management Challenge Espanha), José Gomes Ferreira (SIC), Horácio Negrão (Deloitte), Paulo Macedo (Occidental), Filipe Ribeiro (Staples Portugal) e Carlos Maia, em momentos de confraternização durante o jantar de gala de entrega de prémios do Global Management Challenge

FOTOS LUÍS COELHO



Paula Carneiro recebeu o prémio por parte da EDP

Organização entrega prémios à EDP e IT Sector

Durante o jantar de gala as duas empresas foram distinguidas pelo seu envolvimento na competição

A EDP e a IT Sector foram galardoadas pela organização da competição, respetivamente como patrocinadora e apoiante de 2016. Esta é a forma de demonstrar como o envolvimento destas e outras entidades é importante para o crescimento e consagração deste desafio em território nacional.

Paula Carneiro, diretora de recursos humanos do grupo EDP, recebeu o prémio de patrocinador do ano. A empresa que representa está envolvida na prova desde 2002 e, além de Portugal, já apoiou noutros países onde está presente, como Espanha, Brasil e EUA. “Para nós este galardão representa um reconhecimento e uma celebração de uma longa parceria de sucesso que tem promovido a marca EDP e permitido desenvolver competências dos nossos colaboradores e uma maior proximidade com o meio académico”, frisou. Esta distinção ocorreu numa edição

em que a companhia elétrica, mais uma vez, contou com uma equipa na final nacional. A este respeito Paula Carneiro referiu que “a presença nesta etapa é um motivo de orgulho, pela exigência inerente à competição e dinâmica que se gera dentro da organização”. Os resultados alcançados expressam a motivação, empenho e dedicação dos quadros e incentivam a empresa a continuar ligada a esta iniciativa no futuro.

Participar na prova é para Paula Carneiro uma oportunidade para adquirir uma visão mais alargada e estratégica de uma empresa. É que ao longo das semanas de prova, estudantes e quadros podem vivenciar a experiência de gerir uma organização, tomar decisões em diferentes áreas, aperfeiçoar o trabalho em equipa e a gestão do tempo.

Durante a noite e além da EDP, também a IT Sector foi distinguida, por sua vez como apoiante do ano. Um prémio que foi ainda mais importante para José Jorge Ferreira, vice-presidente da IT Sector, já que uma das suas duas equipas que estavam na final, venceu esta etapa. Em rela-



Empresas apoiam as equipas durante a final

A Intrum Justitia Portugal, o ISEG e a CGD acompanharam o desempenho das suas formações no dia de prova

Algumas das empresas que contaram com equipas na final nacional aproveitaram esta ocasião para confraternizarem com os participantes que apoiaram e estimulá-los a alcançar o melhor resultado possível.

A sala que acolheu a final nacional contou com alguns visitantes durante um dos intervalos entre as cinco tomadas de decisão. Albina Nunes, diretora comercial da Intrum Justitia Portugal, não quis perder a oportunidade de conhecer melhor a sua equipa finalista. “Vamos recebê-los esta semana na sede da empresa para mostrarmos quem somos, o que fazemos e como estamos organizados, e quem sabe, deixar-lhes a vontade de um dia trabalharem connosco” explicou Albina Nunes durante a final.

Um dos objetivos da empresa ao apoiar equipas de estudantes é dar-se a conhecer no meio académico. E encontrou no

Global Management Challenge uma boa oportunidade para acentuar este vínculo. Para a diretora comercial a prova é ainda, para muitos jovens, um primeiro contacto com a realidade que vão viver no futuro. Jorge Gomes é diretor do MBA do ISEG e também esteve a apoiar a sua equipa. Enalteceu a qualidade e o empenho dos alunos, uma vez que muitos têm de conciliar as suas vidas profissionais e pessoais com a académica e ainda dispõem tempo para esta competição.

O Global Management Challenge permite a estudantes e quadros trabalharem diversas variáveis de uma empresa

Contou que para si é “um orgulho e uma honra ter uma equipa nesta etapa”. Contudo, é também um reflexo da formação dada, muito variada, que aposta no rigor.

Nas 37 edições que esta iniciativa já soma, têm sido dezenas as equipas apoiadas pela Caixa Geral de Depósitos (CGD). No ano passado tiveram duas equipas na final e nesta edição uma. João Ortigão Costa, gestor de formação na academia de formação do banco, foi mais um dos visitantes e lembrou que são diversos as aprendizagens que os participantes, quer sejam quadros quer estudantes, adquirem neste evento.

“É toda uma análise de indicadores que é desenvolvida e dá para trabalhar diversas vertentes de uma empresa de forma lúdica. Os elementos das formações desenvolvem o trabalho em equipa e treinam a tomada de decisão”. E que efeitos práticos tem esta aprendizagem no meio bancário? Para João Ortigão Costa a resposta é clara. Acredita que lhes permite perceber melhor o que o cliente quer e agilizar processos.

A estratégia que levou a vitória

Durante a final as equipas tiveram de tomar decisões relativas a cinco trimestres da vida da sua empresa. A competição foi renhida, mas houve uma formação, a IT Sector/Electric Dream, que se destacou em relação à concorrência

Textos MARIBELA FREITAS

A final nacional da 37ª edição do Global Management Challenge realizou-se no dia 21, em Lisboa. Estiveram a disputar esta última etapa oito equipas, selecionadas entre as 425 formadas por estudantes e quadros que participaram na iniciativa este ano e que começaram a competir em maio. No fim de um intenso dia de prova que decorreu no escritório da Accenture Portugal, houve apenas uma vencedora, a IT Sector/Electric Dream. A estratégia que lhe garantiu a vitória passou por minimizar os prejuízos da sua empresa e tentar obter o máximo de lucro. Em abril do próximo ano vai representar Portugal na final internacional que vai ser organizada em Doha, no Qatar.

“O nosso objetivo é tentar melhorar os resultados da empresa que estão um pouco negativos e poder emitir dividendos no momento certo”, foi assim que Luís Valente, líder da IT Sector/Electric Dream explicou, após a tomada da primeira decisão da final, qual seria a estratégia a adotar. Entre esta conversa e a cerimónia de entrega de prémios que

decorreu no Hotel Ritz, em Lisboa, um dia depois, foi longo o caminho percorrido. No momento em que foi revelada a vitória, a equipa formada por cinco jovens, não escondia a sua felicidade. Trabalharam afincadamente durante várias horas, tomaram cinco decisões, cada uma delas referente a um trimestre, e a sua empresa obteve o melhor desempenho.

“Tínhamos uma empresa em maus lençóis, com matéria-prima muito cara e a ideia não era tanto açambarcar o mercado, mas sim minimizar o prejuízo. Conseguimos e fomos a equipa que teve mais lucro e atribuímos a isso a nossa

NA PROVA OS PARTICIPANTES APRENDEM MAIS SOBRE OS DESAFIOS QUE AS EMPRESAS ENFRENTAM

vitória”, reagiu Luís Valente após a organização ter revelado quem era a campeã da edição de 2016. Para estes jovens foi um momento especial. Já tinham participado no ano passado, também com o apoio da IT Sector e alcançaram apenas o terceiro lugar do pódio. Desta vez chegaram ao topo e puderam “dar este prémio à empresa que apostou em nós”, intensificou o líder. Essa aposta não foi só na competição. Após o término da edição do ano passado a empresa convidou os elementos da equipa para trabalhar e dois deles estão agora a estagiar na IT Sector. Os restantes estão ainda a estudar e acumulam já algumas experiências profissionais.

Equipa mista em segundo

Formada por estudantes e quadros, a formação mista Soares da Costa Jls, obteve o segundo lugar. João Maia, o seu líder, contou no dia de prova que a ideia era investirem numa estratégia de médio prazo, com aposta forte no marketing para ganhar cota de mercado. Iam ainda avaliar a concorrência e trabalhar a partir daí. João Maia acreditava mesmo que o conhecimento da concorrência era o ponto crucial da competição. Além disso, “o trabalho em equipa e o pensamento estratégico”, são duas aprendizagens que retira da parti-

cipação e que o podem fazer evoluir na sua profissão.

A equipa MBA ISEG/31ª edição, liderada por Nelson Lourenço, atingiu a terceira posição. Os elementos conheceram-se no MBA, onde utilizaram pela primeira vez a metodologia das simulações de gestão e integraram a prova a nível nacional. Uma experiência “enriquecedora”. Mais ainda tendo em conta que cada um deles trabalha em diferentes áreas e esta mistura permite que aprendam mais uns com os outros.

Para os estudantes da equipa IEPF/UBI Printstrong, integrar a competição deu-lhes a oportunidade de “aprender mais sobre gestão, estratégia e finanças e interagir com as várias decisões de uma organização”, salientou Hugo Morão, líder desta formação que ficou em quarto lugar. Já a quinto chegou a equipa IT Sector/Mcmanagers, também formada por estudantes, desta vez da área da engenharia. “Nesta área temos de ser versáteis, de aprender um grande leque de matérias e os engenheiros quando avançam na carreira, muitas vezes têm cargos de gestão e esta competição ajuda-nos a ter uma visão estratégica das decisões que vamos tomar e dos fatores com que vamos lidar”, frisou Bruno Silva, chefe da equipa. Estreantes neste evento, chegar à final superou em muito as suas expectativas.

A EDP já obteve bons resultados neste desafio e já representou o país em finais internacionais. Desta vez a sua equipa, a EDP_Os “Bô!” ficou pela sexta posição. Vítor Batista, o seu chefe, afirmou na final que estavam “perante um cenário exigente e difícil”. Sentiam ainda a pressão para conseguir um bom resultado, face ao que a empresa que representam já conseguiu nesta iniciativa.

Boa ferramenta de gestão

Oriundos do Alentejo, mais propriamente de Portalegre, a equipa CGD_Mais-Alentejo conta com cinco quadros do

A EQUIPA VENCEDORA VAI REPRESENTAR PORTUGAL NA FINAL INTERNACIONAL

banco. O seu chefe, Hugo Serras, apelidou o Global Management Challenge de “melhor ferramenta de gestão e uma das melhores formas de criar um bom gestor”. Orgulhoso de ser do interior e aluno de um politécnico, onde aprendeu muito do que sabe sobre gestão, referiu ainda que estar numa final é sempre “fantástico”. A sua equipa chegou ao sétimo lugar. Na última posição, em oitavo, ficou a Intrum Justitia/All In, formada por estudantes. Gonçalo Veiga, o líder, não deixou de salientar que “tomar decisões que levem ao sucesso” é o que lhes é pedido, tanto na prova, como na vida académica.

A Accenture Portugal acolheu no seu escritório as equipas finalistas. José Gonçalves, nas boas-vindas aos participantes, apresentou a consultora. Para ele o melhor evento é “estar próximo do melhor talento que as universidades produzem”. E para estes as portas da multinacional estão sempre abertas.

Entre as várias personalidades que estiveram presentes no jantar de gala de entrega de prémios esteve Jorge Costa Oliveira, secretário de Estado da internacionalização. Felicitou os organizadores, o Expresso e a SDG, “pelo sucesso de uma iniciativa que merece ser acarinhada”, estando presente em mais 30 países e pela qual já passaram mais de meio milhão de pessoas.

mfreitas.externo@impresa.pt

PROTAGONISTAS

Tarcísio Pontes

Responsável pela área de formação do Millennium bcp analisa a prova

“É uma simulação que desenvolve competências”



Tarcísio Pontes tem vindo a acompanhar o envolvimento do banco neste desafio
FOTO NUNO BOTELHO

O Millennium bcp patrocina o Global Management Challenge desde a edição de 2015, tendo sido uma das organizações que mais recentemente se juntaram a esta iniciativa portuguesa, organizada há 37 anos pelo Expresso e a SDG. Para Tarcísio Pontes, responsável pela área de formação do banco, a Millennium Banking Academy, este é um desafio que coloca à prova os colaboradores da entidade bancária. Não só treina competências como estimula o seu espírito competitivo levando a que tenham um melhor desempenho no trabalho diário. Ciente de que este é um exercício formativo na área da gestão, o banco entendeu estender na edição que agora findou o apoio também a equipas de estudantes.

A ambição do Millennium bcp é medir-se com os melhores e por isso privilegia ambientes competitivos pela capacidade de acelerar o desenvolvimento de competências críticas, como são disso

exemplo a análise de empresas e decisões de gestão. E é aí que este desafio português entra em campo, dado que para Tarcísio Pontes “a simulação dos desafios de gestão é uma forma eficaz de desenvolver as competências dos nossos colaboradores. Aqui treinam em ambiente lúdico competências de decisão importantes para o negócio bancário que exige rigor, risco, mas também agilidade e rapidez”. Tudo fatores que tanto na vida profissional como na prova, podem fazer a diferença no que respeita a resultados.

Neste âmbito o responsável pela formação do Millennium bcp lembra ainda que “o negócio bancário é tecnicamente exigente e só com uma cultura de permanente aprendizagem e desenvolvimento se obtém um bom desempenho, por isso dinâmicas pedagógicas diferenciadas como o *gamification* (aplicação das técnicas de jogos a situações do mundo real) são interessantes”.

Outra vantagem que os quadros do banco retiram desta experiência é ficarem a conhecer melhor as dificuldades que os seus clientes enfrentam na gestão diária das empresas. Um aspeto que para Tarcísio Pontes é importante, “na medida em que muitas vezes é preciso sentir, mesmo que de forma simulada, as preocupações dos nossos clientes para os compreender melhor e perceber o que mais valorizam num parceiro bancário. Essa capacidade é crítica para uma relação comercial forte e duradoura”.

E num mundo em rápida mudança, acrescenta, “pensar e decidir depressa é uma capacidade que esta solução permite desenvolver e que apreciamos muito”. Valoriza ainda a sensibilidade para a diversidade que o trabalho em equipa exige e que durante as semanas de competição é estimulado entre os participantes.

Mesmo antes de patrocinar a competição, o Millennium

bcp apoiava já há alguns anos a inscrição de equipas, com especial incidência nas formadas por quadros. Este ano o banco optou mais uma vez por essa via, mas tendo em conta que esta é uma ferramenta formativa, alargou o apoio à inscrição de equipas de estudantes universitários. O objetivo foi, como salienta o responsável da Millennium Banking Academy, “permitir que também eles tenham a oportunidade de se desenvolver, além disso é uma oportunidade para estarmos mais próximo dos jovens”.

Se por um lado o impacto da competição na vida dos quadros bancários se mede pela relação com os clientes, já “os estudantes encontram nesta aprendizagem uma forma híbrida de desenvolvimento. Por um lado, aplicam os conceitos de gestão que já dominam e, por outro, sentem a pressão de decidir, de tomar riscos que muito brevemente irão sentir no mercado de trabalho. É uma espécie de pré-estágio

“

O negócio bancário é tecnicamente exigente e só com uma cultura de permanente aprendizagem e desenvolvimento se obtém um bom desempenho

para o mundo empresarial”.

No banco não fazem uma relação direta entre a participação no Global Management Challenge e as oportunidades de estágio de que dispõem pois têm várias plataformas de recrutamento, nomeadamente junto das universidades. Contudo e na opinião de Tarcísio Pontes, “os universitários devem aproveitar esta experiência como uma oportunidade de desenvolvimento à qual de outra forma dificilmente teriam acesso”. Neste banco e a nível de contratações procuram “currículos que se distingam pela pluralidade de experiências e esta é uma forma de o conseguir”, frisa.

Pela visão do mundo dos negócios que dá a competição é também “uma forma muito interessante de sentir as dificuldades de gestão de um empreendedor no dia a dia, mas também uma forma de colocar em evidência quem tem um perfil mais empreendedor”, finaliza Tarcísio Pontes.

Paula Canada Diretora de marketing da TAP Portugal fala da parceria com o Global Management Challenge

“Apoiamos de forma entusiástica projetos inovadores”

A TAP Portugal é a entidade que há mais tempo está ligada ao Global Management Challenge, sendo que o seu apoio remonta à primeira edição. Paula Canada, diretora de marketing da empresa conta que na altura esta iniciativa assumiu-se na vanguarda da gestão, o que levou a companhia aérea a avançar com a parceira.

“Quando este desafio foi lançado a TAP reconheceu de imediato a importância desta competição pelo seu contributo para a formação de jovens gestores nacionais”, explica Paula Canada. Desde essa altura que a empresa tem acompanhado a par e passo o crescimento do Global Management Challenge e reconhece “o importante papel deste projeto numa gestão empresarial moderna, inovadora e atenta às novas realidades e desafios. Ao treinar competências de estratégia e gestão a prova ensina a gerir variáveis e

indicadores económicos característicos da complexidade do negócio empresarial”, frisa a diretora de marketing.

Ao longo dos anos a empresa tem vindo a apoiar a inscrição de equipa e esta edição não foi exceção. A aposta tem incidido nas equipas de quadros e mistas, ou seja, que misturam estudantes e colaboradores. A ideia é “enriquecer a partici-

“

Ao treinar competências de estratégia e gestão, a prova ensina a gerir variáveis e indicadores económicos característicos da complexidade do negócio empresarial

pação uma vez que estamos a criar novas dinâmicas”, frisa Paula Canada.

Apesar de não ter contado com equipas na final nacional de 2016, a diretora de marketing da TAP faz um balanço positivo de mais uma edição. “Apoiamos de forma entusiástica projetos inovadores que estejam relacionados com a formação de jovens quadros. Os nossos principais objetivos são o estímulo à participação e a possibilidade das equipas terem uma experiência enriquecedora. Em simultâneo valorizamos a aprendizagem de componentes de gestão alinhados com a nossa orientação”, salienta. Acrescenta que “o Global Management Challenge é um importante instrumento de formação e treino em gestão, num ambiente de competição em que se transpõe para o plano da simulação a realidade empresarial atual”.



Paula Canada conhece bem esta iniciativa na qual já participou FOTO JOSÉ CARIA

Neste desafio, os participantes analisam indicadores económico-financeiros, adquirem uma visão mais ampla e estratégica dos desafios que se lhes colocam e compreendem a interação entre as diferentes áreas de negócio, tomando contacto prático com o impacto que as suas decisões podem ter num organização, tendo em linha de conta as várias condicionantes do mercado em que competem e as metas a atingir. O que na perspetiva de Paula Canada faz com que os participantes sejam “levados a refletir sobre a melhor forma de gerir variáveis bem como sobre a complexidade do negócio empresarial”.

Numa avaliação à competição, a diretora de marketing salienta que “a exportação deste projeto vem demonstrar que o nosso país também se consegue destacar na área de estratégia e gestão, o que nos deixa a todos muito orgulhosos”.